vinetur

Lombardia inicia o primeiro ensaio de agrofloresta em vinhas em Itália

Seis adegas de Franciacorta e Oltrepò Pavese vão avaliar se árvores, sebes e arbustos podem travar a erosão, favorecer os insetos e atenuar o calor e a seca

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



Um novo projeto de investigação na Lombardia está a testar se a introdução de árvores e arbustos nas vinhas pode reduzir a perda de biodiversidade, proteger os solos e ajudar as videiras a enfrentar o calor, a seca e outras pressões climáticas.

O projeto, denominado VitiSilvA, reúne a empresa de agronomia Sata, a Universidade de Milão, a Universidade de Modena e Reggio Emilia e seis adegas de Franciacorta e Oltrepò Pavese. Foi apresentado na terça-feira, 3 de novembro, nas instalações regionais em Brescia, e noticiado na quarta-feira, 4 de novembro, pelo Giornale di Brescia.

Segundo os participantes, o trabalho analisa a agrofloresta na viticultura, um sistema que integra árvores, sebes e outra vegetação em terrenos agrícolas dominados, de resto, por uma única cultura. Neste caso, os investigadores querem medir o efeito dessas plantas adicionais nos ecossistemas das vinhas, desde as condições do solo e a presença de insetos até à resistência das videiras ao stress climático.

O projeto envolve três adegas de Franciacorta — Corte Bianca, em Provaglio d'Iseo, Mosnel, em Passirano, e Villa Franciacorta, em Monticelli Brusati — e três de Oltrepò Pavese: Frecciarossa, Cordero San Giorgio e Tenuta Mazzolino. A Sata coordena o trabalho. A liderança científica está a cargo de Lorenzo Rossi, professor da Universidade de Milão. O financiamento é assegurado pela região da Lombardia, através do seu programa de grupos operacionais PEI Agri.

O projeto parte de um problema amplamente reconhecido na viticultura moderna: grandes áreas ocupadas continuamente por vinhas podem, com o tempo, degradar o ambiente envolvente. O Giornale di Brescia noticiou que a monocultura na viticultura tem sido associada à perda de biodiversidade, à diminuição dos polinizadores e de outros insetos benéficos, a uma maior vulnerabilidade das videiras a pragas e doenças e ao empobrecimento gradual dos solos. Estas condições podem também levar os viticultores a recorrer mais a produtos fitofarmacêuticos, com efeitos adicionais na qualidade do solo, da água e do ar.

A equipa do VitiSilvA afirma que pretende testar se uma organização diferente das vinhas pode atenuar algumas dessas pressões. Piero Donna, agrónomo e fundador da Sata, afirmou que a viticultura está cada vez mais exposta a ondas de calor, seca,

geadas tardias e fenómenos meteorológicos extremos, e que são necessárias novas estratégias para equilibrar a qualidade da produção com a proteção ambiental. Segundo disse, o projeto pretende estudar, com base científica, o potencial da agrofloresta para reduzir o stress climático, melhorar a saúde dos solos e tornar as vinhas mais resilientes.

Os investigadores planeiam acompanhar a interação entre as videiras e a vegetação próxima. O trabalho incidirá no desenvolvimento das raízes, nas temperaturas da copa e dos gomos, no crescimento das plantas e na maturação das uvas. Uma parte importante do estudo será também dedicada ao que se passa no subsolo: a equipa quer perceber como as raízes competem pela água e de que forma diferentes sistemas de plantação afetam o acesso aos recursos do solo.

Rossi afirmou que o solo é uma questão central no projeto. Assinalou que a Europa perde, segundo estimativas, 970 milhões de toneladas de solo por ano devido à erosão e disse que uma forma de limitar esses danos é evitar monoculturas extensivas. Acrescentou que o projeto VitiSilvA recorrerá a ferramentas avançadas de observação subterrânea para estudar mais pormenorizadamente a dinâmica das raízes e a competição pela água.

A iniciativa insere-se também num contexto mais amplo de políticas públicas e atividade empresarial. Na apresentação em Brescia, Alessandro Beduschi, responsável regional pela agricultura da Lombardia, afirmou que o ensaio faz parte de um esforço mais vasto para reforçar a reputação da indústria vitivinícola da região num mercado internacional cada vez mais complexo e competitivo. Segundo disse, a capacidade de inovar está a tornar-se um fator diferenciador para as empresas vitivinícolas.

Os organizadores apresentam o VitiSilvA como o primeiro projeto do género em Itália e o segundo na Europa, depois de França. Esta caracterização reflete a ambição do projeto de ir além do debate geral sobre viticultura sustentável e produzir dados de campo em vinhas em atividade. Em vez de tratarem árvores e sebes como elementos decorativos ou marginais, os investigadores estão a avaliar se podem integrar o próprio sistema de produção.

O tema é relevante para o setor das bebidas, uma vez que os resultados poderão ajudar a orientar a adaptação das vinhas às temperaturas mais elevadas, ao stress hídrico e à mudança das condições de cultivo. Se esta abordagem melhorar o funcionamento dos solos e reduzir o stress climático das videiras, poderá influenciar futuras decisões sobre a conceção das vinhas, a gestão da água e a qualidade das uvas a longo prazo. Estes possíveis benefícios, contudo, ainda precisam de ser testados no terreno.

A participação de adegas de Franciacorta e de Oltrepò Pavese confere ao estudo uma base regional mais ampla. Franciacorta é uma das zonas de espumantes mais conhecidas de Itália, enquanto Oltrepò Pavese é uma importante região vitivinícola que produz espumantes e vinhos tranquilos. Ao trabalhar em diferentes propriedades, os investigadores poderão comparar o desempenho da agrofloresta em condições diversas.

O projeto surge também numa altura em que os viticultores de toda a Europa enfrentam pressão para reduzir os impactos ambientais e manter a produção estável. Nas vinhas, isso implica muitas vezes lidar em simultâneo com verões mais quentes, precipitação mais irregular e a necessidade de proteger os solos da erosão e da compactação. Neste contexto, tem aumentado o interesse por sistemas agrícolas que recuperem habitats e tornem os campos menos uniformes do ponto de vista ecológico.

O VitiSilvA foi concebido para avaliar se esta mudança pode funcionar, na prática, na viticultura. Por enquanto, os investigadores descrevem o trabalho como uma experiência, não como uma solução comprovada. Os resultados determinarão se a integração de árvores e arbustos nas paisagens vitícolas pode trazer benefícios mensuráveis para a biodiversidade, os solos e a resiliência das videiras, sem prejudicar a produção de uvas.